

**COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM  
O SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL  
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MANAUS**



**RELATÓRIO DE VIAGEM**

**Participação no IXº Congresso Latinoamericano de Geologia**

**João Orestes Schneider Santos**

**Manaus, janeiro de 1996**

## RELATÓRIO DE VIAGEM

### Participação no IXº Congresso Latinoamericano de Geologia

**a) - Introdução** - Com o objetivo de possibilitar a participação de um número maior de geólogos da SUREG-MA, se optou pelo deslocamento terrestre. Havia três categorias de geólogos a considerar. Inicialmente apenas um foi incluído oficialmente na delegação brasileira, entre cinco que estavam com a apresentação de trabalhos programada. Assim sendo, esses quatro restantes, juntamente com outros três sem trabalhos inscritos, mas com interesse em participar do evento, solicitaram folga de campo e/ou férias, com o objetivo de participar da viagem às suas próprias expensas, o que totalizaria um grupo de oito pessoas. Todavia, praticamente na véspera da viagem, o grupo que tinha trabalhos inscritos e que não estava na delegação oficial, foi informado pela superintendência de que, mesmo estando presentes por suas próprias expensas em Caracas, não poderiam ser inscritos no Congresso, tampouco apresentar seus trabalhos. Isso fez com que, na última hora, todos desistissem da viagem. Esse fato é importante de ser ressaltado, pois impossibilitou que o único representante da SUREG obtivesse os dados, ilustrações, resumos, etc. dos trabalhos dos autores impossibilitados de comparecer ao Congresso, para tentar apresentá-los no evento. O colega Xafi, representante de Belém, conseguiu apresentar diversos trabalhos dos quais não era autor.

**b) - Deslocamento** - A viagem de ida e volta a Caracas, a partir de Manaus, foi feita por terra, em veículo da CPRM, conforme o roteiro a seguir:

- dia 2 de novembro - Saída de Manaus às 6:00 horas, ao longo da BR-174, percorrendo 765 km até Boa Vista, local de pernoite.

- dia 3 de novembro - Deslocamento entre Boa Vista e Vila Pacaraima, na fronteira com a Venezuela, pela BR-174, 215 km. Passagem pela alfândega e Polícia Federal. Ingresso na Venezuela às 11:00 horas. Tramitação na Alfândega venezuelana para registrar o ingresso do veículo. Fiscalização no posto da Guardia Nacional e deslocamento até Santa Elena, distante 14 km da fronteira. Almoço e espera até as 14:00 para aguardar a abertura da Extranjeria para carimbar a entrada no passaporte.

Deslocamento entre Santa Elena e Ciudad Bolivar, passando por Km 88, El Dorado, Tumeremo, Guasipati, El Callao, Upata e Puerto Ordaz. Chegada em Ciudad Bolivar a 1:00 h do dia 4, após rodar 830 km.

- dia 4 de novembro - Saída de Ciudad Bolivar - 7:00h, para Barcelona, passando por El Tigre, 300 km. Almoço em Puerto Piritu. Trecho Piritu-Tacarigua - 200 km. Pernoite em Tacarigua.

- dia 5 de novembro - Saída de Tacarigua as 10:00 horas, com destino a Caracas, 110 km. Chegada em Caracas à tarde, registro no Hotel Coliseo, em Sabana Grande.

- dias 5 a 9 de novembro - Participação no IXº Congresso Latinoamericano.

- dia 9 - início da viagem de regresso, com saída as 14:00 horas. 320 km até Puerto La Cruz. Pernoite no hotel Rivera.

- dia 10 - pela manhã: descanso. À tarde, 14:00 h, saída para Puerto Ordaz, 420 km. Chegada as 20:00 horas. Pernoite no hotel Dos Rios.

- dia 11 - Saída às 7:00 horas de Puerto Ordaz para Santa Elena, 720 km. Almoço em Tumeremo. Chegada às 17:00 em Santa Elena. Registro de saída da Venezuela no passaporte. Tramitação pela

investimentos empresariais, com participação de diversos grupos internacionais. Um desses grupos, Placer Dome, reativou seu interesse pela província do Tapajós, quando foi cientificado, na pessoa de Alfredo Bernasconi, da existência de terrenos tipo *greenstone* na região. Até então estavam informados apenas das mineralizações em veios de quartzo cortando granitóides.

**d) - Outras atividades** - No dia 9 de novembro, acompanhamos o Sr presidente da CPRM em visita ao Director general Sectorial de Minas y Geologia, Dr Oswaldo Ruiz, com a presença de outros dirigentes venezuelanos, Dr Alirio Bellizia, Nelly Bellizia e Zonia Fernandez. Foram discutidos problemas comuns aos serviços de geologia do Brasil e Venezuela, notadamente possibilidades de colaboração mútua. Dr Ruiz sugeriu o envio de um profissional venezuelano para um estágio na área de GIS e geoprocessamento. Destacamos a necessidade de uma integração e atualização periódica nos mapas geológicos da faixa de fronteira e o interesse brasileiro em um programa de visita de campo nos greestones e minas de ouro da província Pastora.

No dia 8, acompanhamos a delegação da CPRM em visita de cortesia à Embaixada do Brasil em Caracas.



João Orestes Schneider Santos

alfândega, Guardia Nacional, Polícia Federal, Receita Federal. Saída para Boa Vista em torno das 20:00 horas. Chegada às 11:00 horas. Pernoite.

- Dia 12 - Saída de Boa Vista pela manhã . Chegada em Manaus a noite.

**c) - Participação no Congresso** - Essa participação pode ser subdividida em três atividades principais: Apresentação de trabalhos, contatos técnicos e acompanhamento da delegação da CPRM.

Houve muita dificuldade para receber o material (pasta, resumos, programação), apesar de ter sido providenciada a inscrição logo na chegada. Os anais não estavam incluídos na taxa de inscrição, tendo que haver um pagamento adicional de US\$ 150.00 para obter os mesmos, o que só foi possível no último dia e última hora do congresso. Algumas horas foram perdidas nas tentativas de providenciar a inscrição, obtenção de anais, recebimento do material, etc.

c.1) - Apresentação de trabalhos - Dos dois trabalhos inscritos e aprovados pela comissão organizadora, somente um foi apresentado. Nenhum dos dois constava da programação recebida. Logo no primeiro dia, 6/11/95, foi procurada a secretaria do congresso para verificar o ocorrido e constatamos que aproximadamente 30% a 40% dos trabalhos estavam na mesma situação. Na verdade, os trabalhos inscritos para apresentação não correspondiam ao que constava no volume de resumos e estes por sua vez não correspondiam ao que está nos anais. Por exemplo, o trabalho "Os campos de dunas..." estava nos anais, na relação dos temários, mas não constou do volume de resumos. Foram acertados então novos horários de apresentação, colocando um trabalho para terça-feira e outro para quarta-feira. Esses novos horários também não foram honrados, de formas que mais uma mudança foi feita, possibilitando apresentar apenas o trabalho "Os campos de dunas do Pantanal Setentrional" e isso para uma platéia de apenas quatro pessoas.

c.2) - Acompanhamento de trabalhos e debates - Foram assistidas as apresentações dos trabalhos da delegação brasileira (praticamente todos, com excessão do trabalho da colega Glícia), não só da CPRM (Xafi, Marinho), mas de outras entidades, notadamente os trabalhos de Tassinari, Fridiund/Biondi, E. Queiroz e de vários autores, referentes a ouro em greenstone venezuelano (Menendez, Garcia, Rodrigues, Bernasconi, Hernandez).

- Participação na mesa redonda "Alcances Y perspectivas de los servicios geológicos y mineros en el desarrollo del conocimiento de las ciencias de la tierra en el continente americano" (ouvinte).

c.3) - Contatos técnicos - Procuramos discutir com os colegas venezuelos basicamente três assuntos essenciais: A geologia regional da Guyana Venezuelana, com ênfase para a geologia ao longo da fronteira com o Brasil, os campos de dunas dos llanos venezolanos e as mineralizações primárias de ouro da região de El Dorado/Km 88 e arredores. No primeiro caso, por exemplo, conversamos com Nesin Benain e com Edixon Salazar, este último um dos coordenadores da equipe da CVG que trabalhou com o USGS na região da Sierra Parima. No segundo caso, foi constatada a semelhança geral dos campos de dunas brasileiros, com relação aos campos de dunas venezuelanos, no tocante a forma e dimensões das dunas, bem como a mesma direção do vento. Apenas constatamos que os campos de dunas dos llanos, bem visíveis na carta integrada de radar da CVG/USGS, tem uma extensão um tanto maior, alcançando até 100 km. No último caso, a experiência venezuelana com a província aurífera de El Dorado/Km88 é muito interessante, tendo em vista o desenvolvimento do projeto Tapajós. Uma zona garimpeira (na qual atuavam milhares de garimpeiros brasileiros "clandestinos") está sendo transformada em uma zona de